

GT 2: Organização e Representação do Conhecimento

OS DESAFIOS DA CATALOGAÇÃO COMPARTILHADA: um estudo do OPAC Argonauta-UFF

Comunicação Oral

Elisabete Gonçalves de Souza – UFF

elisagon@ig.com.br

RESUMO

Discute a importância da biblioteca na disseminação do conhecimento acumulado, destacando a evolução da catalogação e dos catálogos como instrumentos primordiais na consolidação desse processo. Tem como objetivos ressaltar a importância do uso de normas e padrões no tratamento da informação, mais precisamente, na descrição bibliográfica e na padronização dos cabeçalhos de autoridade e de conteúdo; mostrar os impactos das novas tecnologias no desenvolvimento de catálogos *online*, os chamados OPACs (*Online Public Access Catalog*) e a importância destes no tratamento técnico e na recuperação da informação, à medida que, com o acesso remoto ampliam-se as possibilidades de uso e reuso da informação, permitindo que as bibliotecas trabalhem em rede, de forma cooperativa, compartilhando seus metadados. Fundamenta-se em conceitos como uniformização, padronização e consistência para analisar e avaliar o OPAC Argonauta – UFF, base de dados que reúne os acervos disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense; mostra suas incongruências e aponta os caminhos para a superação destes problemas.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Catálogo online. Catalogação descritiva. Socialização do conhecimento.

ABSTRACT

Discusses the importance of libraries in the dissemination of accumulated knowledge, highlighting the evolution of cataloging and catalogs as major tools in the consolidation of this process. It aims to highlight the importance of the use of norms and standards in the treatment of information, more precisely, bibliographic description and standardization of headers and content of authority, to show the impacts of new technologies in the development of online catalogs, called OPACs (*Online Public access Catalog*) and the importance of the technical processing and information retrieval, as with the remote access is widened the possibilities for use and reuse of information, allowing libraries to network, cooperatively, sharing their metadata. It is based on the concepts of uniformity, standardization and consistency, to analyze and evaluate the OPAC Argonauta - UFF, a database that brings together the collections available on the Library System of the Federal Fluminense University, shows its inconsistencies and points to ways to overcome these problems.

Keywords: University library. Online Catalog. Descriptive cataloging. Socialization of knowledge.

1. INTRODUÇÃO

No século XIX, o desenvolvimento das tecnologias e dos meios de produção obrigou as classes dominantes dos países industrializados a socializar, ainda que parcialmente, o acesso à informação e ao conhecimento.

Segundo Saviani (2007, p. 158),

[...] o advento da indústria moderna conduziu a uma crescente simplificação dos ofícios, reduzindo a necessidade de qualificação específica, viabilizada pela introdução da maquinaria que passou a executar a maior parte das funções manuais, processo esse que se aprofunda e se generaliza na primeira metade do século XIX.

Essa nova forma de produção da existência humana determinou a reorganização das relações sociais. Se a máquina viabilizou a materialização das funções intelectuais no processo produtivo, as vias para se objetivar a generalização das funções intelectuais na sociedade foram a escola e as instituições a ela correlatas, como a biblioteca.

A evolução das forças produtivas levou os bibliotecários a repensarem uma nova estratégia de organização dos acervos bibliográficos, e mais especificamente de seus catálogos. É nesse contexto que o catálogo deixa de ser uma ferramenta administrativa a inventariar as coleções, para se tornar o principal instrumento a mediar as relações entre os usuários e os acervos. Isso se aplica às questões relativas à socialização da educação elementar e à expansão da universidade moderna e da ciência como um todo, expressa pela ampliação e publicização das bibliotecas escolares e de outras instituições, como as academias de ciências e artes, todas voltadas para a disseminação dos saberes, tendo em vista a organização do conhecimento para atender as incessantes inovações tecnológicas requeridas pela dinâmica da nova base produtiva: a industrialização.

Por isso Mey e Silveira (2009), ao estudarem o tratamento e a organização do conhecimento no contexto desenvolvimentista do século XX, em que as tecnologias de comunicação e informação, como os computadores, passaram a fazer parte do contexto das bibliotecas, destacaram não só o papel destas instituições como instrumentos de mediação nos processos de democratização e socialização do conhecimento historicamente acumulado, mas retomaram o papel do catálogo como ferramenta primordial para garantir o acesso à informação. Ao discuti-lo sob a lógica do paradigma da comunicação, definiram-no como:

[...] um meio de comunicação, que veicula mensagens sobre os registros do conhecimento, de um ou vários acervos [...] apresentando-as com sintaxe e semântica próprias e reunindo os registros do conhecimento por semelhanças, para os usuários desses acervos. O catálogo explicita, por meio das mensagens, os atributos das entidades e os relacionamentos entre elas (ibid. p. 9).

A função primeira de um sistema de informação é prover os seus usuários das informações de que necessitam, e o catálogo é a ferramenta que torna possível o desempenho desta função. Apesar de existirem outros instrumentos que cumprem a mesma finalidade de organizar e armazenar o conhecimento individual e coletivo, “o catálogo é o mais importante porque é mais permanente, mais exaustivo e mais preciso” (JOLLEY 1961 *apud* MEY, 1987, p. 18). Em linhas gerais, seus objetivos são: 1) permitir a uma pessoa encontrar um “registro de conhecimento” do qual seja conhecido o autor, o título ou o assunto; 2) mostrar o que a biblioteca possui de um determinado autor, de um assunto determinado ou de determinado tipo de literatura; 3) ajudar na escolha de um item, indicando bibliograficamente seus dados e expressando o seu conteúdo.

Contudo, cabe destacar que os catálogos, ainda que produzidos de forma cooperante, são produtos da tarefa catalogadora dos bibliotecários. A catalogação é o campo de conhecimento que lhes fornece os fundamentos e a técnica para a representação do conhecimento. Trata-se de uma atividade que compreende, conforme Mey e Silveira (2009, p. 12),

[...] o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

Este processo descritivo possibilita conciliar a diversidade e a uniformidade, simultaneamente. Proporciona a reunião das obras por suas semelhanças, o que amplia as opções de escolhas para os usuários. Daí a necessidade de usarmos, além dos padrões, uma linguagem comum para intercâmbio de informação entre acervos, pois, se pretendemos compartilhar os metadados que são produzidos por múltiplas instituições, precisaremos também de uma arquitetura de informação, parametrizada através de normas, estruturas e sistemas de dados que facilitem esse processo, porque se os padrões e os formatos para a descrição e a transmissão de dados forem incompatíveis, “não será possível consolidar os dados de maneira fácil e econômica”, como destaca Fox (2007, p. 28)

Mey (1987, p. 78) amplia as análises de Fox ao ressaltar a importância da integridade das descrições, tendo em vista que o objetivo da catalogação é “vincular as mensagens contidas nos itens às mensagens internas dos usuários, de forma a tornar esses itens acessíveis ao universo de

usuários”. Na perspectiva dos usuários, tal ação significa permitir-lhes localizar e escolher dentre as várias expressões e manifestações de um item, aquela que melhor atenda às suas necessidades de informação. Na perspectiva dos sistemas de informação, significa permitir que outra biblioteca possa compartilhar os registros, economizando tempo no processamento à medida que puder usar e reusar as informações já processadas.

Para otimizar as funções da catalogação, os sistemas de informação vêm ampliando as atividades cooperativas, incluindo o desenvolvimento de *softwares*, visando o compartilhamento de metadados bibliográficos, de autoridades e de conteúdos (assuntos), além de desenvolverem redes para acesso remoto aos catálogos, gerando os chamados OPACs, da abreviação do inglês *Online Public Access Catalog*.

2. OS OPACs E A CATALOGAÇÃO COOPERATIVA

De acordo com Campello (2006, p. 68), o conceito de catalogação cooperativa surge baseado no princípio de que “um livro poderia ser catalogado uma única vez e essa catalogação seria utilizada por todas as bibliotecas interessadas na economia de recursos humanos e financeiros”.

O advento da informática e o desenvolvimento de formatos eletrônicos para a descrição bibliográfica, permitiram às bibliotecas trabalharem de forma integrada, fazendo da cooperação uma realidade. Com a popularização da Internet, os catálogos automatizados (as bases de dados) extrapolaram os muros das bibliotecas e passaram a ser disponibilizados em redes externas, dando origem aos OPACs.

Os OPACs são “interfaces a bases de dados que permitem aos usuários (pessoas e instituições) a realização de buscas” (BALBY, 2002, p. 4), independentemente dos vínculos que mantenham com as instituições depositárias dos registros e/ou documentos. Entretanto, cabe ressaltar que não é o *software* em si que define a possibilidade de interoperabilidade entre os OPACs, mas a utilização de padrões e formatos internacionais de catalogação e o uso de protocolos de transferência de dados, como o Z39-50.

Levando em consideração esses aspectos, os OPACs surgem como um poderoso recurso ao disponibilizar os dados dos catálogos coletivos, como os das universidades, permitindo aos usuários acessar um grande número de registros, e até mesmo ler os textos dessas publicações, caso haja nas bases documentos digitalizados, além de promover entre as instituições o

compartilhamento de registros catalográficos, otimizando o tratamento da informação e minimizando seus custos, tornando viável a formação de uma rede de bibliotecas universitárias.¹

No entanto, um dos aspectos que garante a credibilidade dos catálogos abertos em rede é a sua padronização. A eficácia das buscas está diretamente relacionada com a uniformidade das descrições e o controle dos pontos de acesso, sendo a consistência a principal virtude de um OPAC.

Para averiguar como essa questão vem sendo conduzida pela Universidade Federal Fluminense – UFF, no item que se segue atemo-nos a conhecer e avaliar o OPAC do sistema de bibliotecas da UFF, e como suas bibliotecas vêm se portando para garantir a consistência de seu catálogo *online* face aos desafios impostos pelo compartilhamento de dados.

2.1 AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FACE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Na sociedade contemporânea, as informações que os países são capazes de mobilizar passam a ser recursos econômicos tão significativos quanto os recursos naturais, as matérias primas e a própria capacidade industrial. Nesse contexto, o saber teórico gerado pelas universidades, assume um papel primordial, pois tem como recurso fundamental a inteligência, o conhecimento, a criatividade, a inovação e o acesso à informação, sendo este o substrato básico a movimentar esse ciclo. Por isso, às bibliotecas universitárias está reservado o papel de repensar suas atividades e funções, procurando adaptá-las às novas tecnologias, e assim, extrair delas os recursos disponíveis para o aperfeiçoamento da prestação de serviços (MIGUEL; AMARAL, 2004).

Conforme aponta Lancaster (1994), o uso de novas tecnologias (como os computadores e a Internet) nas bibliotecas, permitiu que várias operações internas fossem automatizadas, incluindo aquelas relacionadas ao tratamento dos registros de informação. Tais modificações vêm proporcionando significativas melhoras na consistência dos sistemas, além de ampliar os acervos disponíveis, pois, através do acesso *online*, o usuário navega não só na biblioteca de seu curso, como na base de dados da universidade.

Segundo Marcondes (2007), hoje o emprego das tecnologias da informação não se restringe à mera automação de um acervo, mas cobre todo o ciclo de produção, transferência e uso da informação, por isso,

¹ No Brasil temos a ação pioneira do Consórcio CRUESP (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas), que reúne os catálogos das três maiores universidades públicas do Estado de São Paulo (USP, UNICAMP e UNESP).

quando se fala em política de acervo e *desenvolvimento de coleções* não se pode esquecer dos recursos eletrônicos, das bases de dados remotas ou em CD, dos recursos Internet. [...] Quando se fala em *representação descritiva e temática*, não se pode esquecer dos bancos de catalogação cooperativa [...]. Quando se fala de *bibliografias* e da *construção de repertórios bibliográficos*, não se pode deixar de incluir nele os cada vez mais numerosos e comuns recursos Internet, além daqueles em papel e não se pode deixar de pensar em armazená-los numa base de dados em meio eletrônico. [Enfim], bons serviços aos usuários requerem cada vez mais a organização de bibliotecas em redes e sistemas, que dependem da tecnologia da informação para viabilizar a cooperação e o compartilhamento de recursos. (ibid. p. 3).

A aplicação das tecnologias de informação nas bibliotecas criou novos serviços e aperfeiçoou os já oferecidos, gerando uma mudança de paradigma: de instituições que priorizavam o tratamento e o armazenamento de registros de informação, as bibliotecas tornaram-se organizações voltadas para o compartilhamento de seus catálogos, com o cuidado de disponibilizá-los a todos os seus parceiros e usuários através do acesso remoto. Contudo, esse processo não ocorreu de forma sistemática, exigindo uma nova postura dos bibliotecários de modo a se adequarem à ideia de realizarem um trabalho em conjunto e, principalmente, uma preocupação mais apurada com a consistência da informação disseminada, uma vez que, com o advento do OPAC, todos os chamados usuários potenciais tornaram-se reais, ainda que sua existência esteja limitada ao ambiente virtual.

Sob esse aspecto, podemos dizer que a automatização do processo de catalogação vem permitindo o compartilhamento de registros, otimizando, assim, o tratamento dos recursos e o acesso a um número maior de informações. No entanto, como veremos a seguir, a cultura do compartilhamento de dados bibliográficos ainda sofre muitas resistências por parte das bibliotecas e de seus bibliotecários, ainda que estejamos falando de um mesmo sistema.

2.2 O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFF

Em 2000, visando melhorar o processo de gestão de seus acervos, o Núcleo de Documentação da Universidade Federal Fluminense (NDC/UFF) adquiriu o *software* Biblioteca Argonauta, desenvolvido pela Datacoop. O tratamento técnico do acervo passou a ser feito *online* através do “módulo biblioteca”, cujo *default* foi projetado para tratar acervos em qualquer suporte, obedecendo aos padrões do AACR2. Os formatos de exibição para os usuários seguem, ainda que parcialmente, as determinações da ABNT no que se refere à referência de documentos e da ISBD(M) no que se refere ao detalhamento dos dados catalográficos. Os metadados também podem ser visualizados nos formatos MARC e ISO 2009.

A linguagem do sistema é controlada utilizando-se dois instrumentos: a) **controle de autoridades** – base que permite o controle dos cabeçalhos para nomes de pessoas, entidades e eventos, b) **controle de vocabulário** – base que permite controlar a linguagem de indexação por meio da adoção de descritores selecionados e de remissivas aos termos livres não adotados no sistema, além de efetuar as relações hierárquicas entre os descritores, controlando sinonímia e polissemia.

A informatização propiciou ao sistema de Bibliotecas da UFF a implantação de um catálogo único com acesso remoto ao acervo de todas as unidades via Internet (<http://www.ndc.uff.br/argonauta>); formação de um cadastro de usuários unificado; controle geral dos empréstimos realizados e sistematização do processamento técnico, tendo este serviço como princípio norteador o compartilhamento de registros entre as bibliotecas.

A consolidação do processo de automação do Sistema de Bibliotecas da UFF trouxe um impacto extremamente positivo para a comunidade acadêmica, bem como para o universo de pesquisadores e docentes de todo o país que consultam os 350.000 títulos armazenados nos acervos da universidade, disponíveis num único repositório de informações, que pode ser acessado através do catálogo eletrônico via *web*.

2.3. AVALIANDO O CATÁLOGO *ONLINE* DA UFF

Como mencionado no início desse artigo, o catálogo gerado pela base Argonauta é um OPAC (Catálogo de Acesso Público *Online*). Trata-se de um serviço virtual, cuja utilização possibilita ao usuário pesquisar sobre uma determinada publicação, sem demandar o seu deslocamento até a biblioteca.

Optou-se em analisar o catálogo *online* da UFF a partir do ponto de vista do usuário, e não a partir do módulo “entrada de dados” (módulo biblioteca), pois a intenção deste estudo foi mostrar de que forma as imprecisões na descrição dos metadados bibliográficos, de autoridades e de conteúdos, podem gerar inconsistências, provocando dúvidas e incertezas no usuário quanto à integridade e à disponibilidade do recurso pesquisado, além de comprometer o trabalho cooperativo, inibindo o compartilhamento de registro entre as bibliotecas.

- **Sobre o acesso à base**

A consulta aos dados da base do Argonauta é simples. Basta ler as instruções dadas na própria janela. (ver figura 1). Contudo, o OPAC da base Argonauta UFF, em função de

algumas modificações feita no sistema, só possibilita o acesso através de buscas simples. A busca avançada com uso de operadores booleanos, de modo a permitir que o usuário possa “refinar” sua pesquisa, ainda não está disponível.

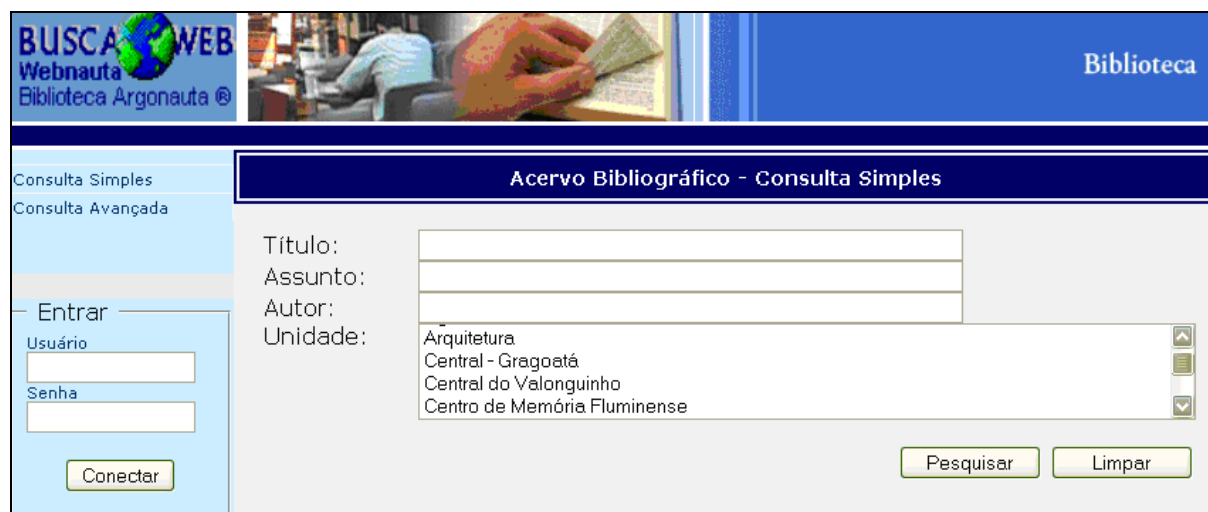


Figura 1: janela de consulta

De acordo com a **figura 1**, a busca pode ser realizada pelas opções: título, assunto, autor e unidade. Foram analisados alguns registros que apresentam incongruências em sua descrição, dificultando o compartilhamento dos metadados entre as bibliotecas que integram o Sistema UFF de Bibliotecas, o que faz com que um mesmo documento seja descrito de formas diferentes na base, ocasionando duplicação e inconsistência na informação dada ao usuário.

De acordo com Souza (2007, p. 5), a incongruências existentes apontam para a falta de cuidado no uso de instrumentos técnicos: códigos, listas de descritores, etc. Dentre as questões mais percebidas pelos avaliadores dos OPACs, estão “a resistência em trabalhar de forma cooperativa; a duplicação de registros; a falta de padronização das entradas de autores e assuntos; enfim, a ausência de um debate teórico e técnico em torno do papel da informação no campo do ensino e da pesquisa universitária”.

- Algumas inconsistências detectadas na análise de dois registros da biblioteca do Pólo Universitário de Campos dos Goytacazes .

Número de Chamada	001.42 E19
Código da Obra	00000224164
Tipo de Material	Livro
Autor Principal	Eco, Umberto, 1932
Outros Autores	Souza, Gilson César Cardoso de
Título Principal	Como se faz uma tese / Umberto Eco ; tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza
Edição	21. ed
Imprenta	São Paulo : Perspectiva, 2008.
Descrição Física	xv, 174 p
Notas	Tradução de: Come si fa una tesi di laurea.
Assuntos	Metodologia Norma Publicação científica Redação técnica
Série	Esudos ; 85

Figura 2 - Registro 224164 (Pólo Universitário de Campos dos Goytacazes)

Número de Chamada	001.42 E19c
Código da Obra	00000208328
Tipo de Material	Livro
Autor Principal	Eco, Umberto, 1932-
Outros Autores	
Título Principal	Como se faz uma tese / Umberto Eco
Edição	22.ed
Imprenta	São Paulo : Perspectiva, 2009.
Descrição Física	
Notas	Título original do italiano: Come si fa una tesi di laurea
Assuntos	
Série	

Figura 3 – Registro 208328 (Pólo Universitário de Campos dos Goytacazes)

Na análise desses registros, observarmos as seguintes incongruências na integridade da descrição dos metadados bibliográficos: 1) a descrição do registro 224164 (**Figura 2**) é mais completa que a do registro 208328 (**Figura 3**), incluindo dados de responsabilidade e nota de língua (obra traduzida) e série; 2) na descrição do Registro 208328, o campo assunto (uma das chaves de busca) não foi preenchido.

Os registros analisados a seguir foram incluídos pela Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) e pelas Bibliotecas de Economia e Geociências.

Detalhada Marc Referência Exemplares Iso 2709	
Número de Chamada	001.42 E 19
Código da Obra	00000007179
Tipo de Material	Livro
Autor Principal	Eco, Umberto, 1932-
Outros Autores	Souza, Gilson César Cardoso de
Título Principal	Como se faz uma tese / Umberto Eco; tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza
Edição	13. ed
Imprensa	São Paulo : , 1996.
Descrição Física	170 p
Notas	Tradução de: Como se faz una tesi di laurea
Assuntos	Metodologia Norma Publicação científica Redação técnica Tese
Série	Estudos; 85

Figura 4 – Registro 7179 (BCG)

Detalhada Marc Referência Exemplares Iso 2709	
Número de Chamada	001.42 E19c
Código da Obra	00000024027
Tipo de Material	Livro
Autor Principal	Eco, Umberto, 1932-
Outros Autores	
Título Principal	Como se faz uma tese / Umberto Eco
Edição	14. ed
Imprensa	São Paulo : Perspectiva, 1996.
Descrição Física	170 p
Notas	
Assuntos	Metodologia Redação Acadêmica Tese
Série	Coleção Estudos ; 85

Figura 5 – Registro 24027 (compartilhado: Bibliotecas de Economia e Geociências)

O registro 7179 (**Figura 4**) é da BCG. Trata-se da 13ª edição (13. ed.) do livro de Umberto Eco “Como se faz uma tese”. Pelo número de registro, percebemos que este documento

foi catalogado primeiro. O registro 24027 (**Figura 5**) foi incluído no sistema pela Biblioteca de Economia; refere-se à 14ª edição (14. ed.) e foi compartilhado pela Biblioteca de Geociências.

Análise: observamos as seguintes incongruências: **a)** apesar de terem edições diferentes, ambos os livros foram publicados no mesmo ano (1996), o que indica que deve ter havido erro na descrição da área de edição, considerando que dificilmente uma editora brasileira publica duas edições de um mesmo título no mesmo ano; **b)** no Registro 7179 (**Figura 4**) não há descrição do nome da editora, conforme recomenda o Código de Catalogação; o nome do tradutor (Souza, Gilson César Cardoso de) foi descrito no campo de autoria. Nesse caso, trata-se de uma estratégia para se recuperar o tradutor, como ponto de acesso secundário, mas isso traz problemas quanto ao compartilhamento de dados e aos relatórios gerados pelo sistema, como a lista de referências, muito usada pelos usuários, cuja saída ainda não está de acordo com o padrão NBR 6023/02, o que aponta ser este mais um desafio a ser superado pelos gestores desta ferramenta.

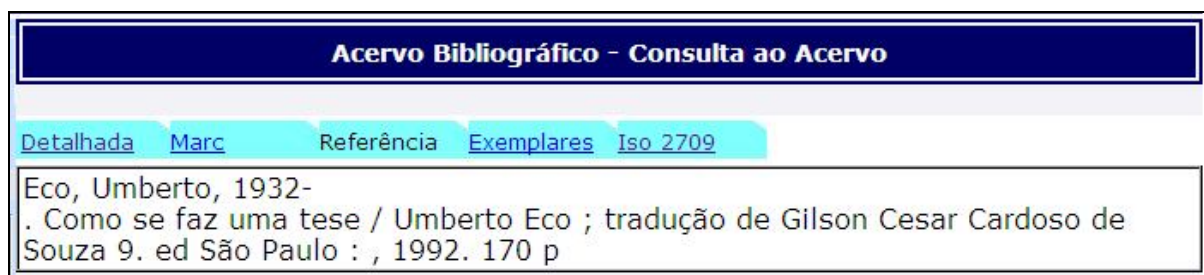


Figura 6 (saída no formato referência)

Outro aspecto observado é a falta de integridade na descrição dos metadados bibliográficos. Apesar do erro na descrição do campo autoria, o registro da BCG traz informações mais completas: inclui as responsabilidades, além da nota de língua (obra traduzida). Em síntese: as bibliotecas estão em redes, mas não se comunicam. As incongruências ocorridas poderiam ter sido evitadas. A Biblioteca da Faculdade de Economia ou a Biblioteca do Instituto de Geociências poderiam ter avisado à BCG para acertar a descrição do campo autoria, e as três poderiam ter compartilhado o mesmo registro.

A análise que se segue (**Figura 7**) refere-se a dois registros: o de número 104631 e o de número 112481, ambos incluídos no sistema pela Biblioteca Central do Gragoatá (BCG). Nessa busca dedicamo-nos a analisar uma obra muito consultada nas áreas das ciências humanas e sociais: o livro “A condição pós-moderna” de David Harvey.

104631	Harvey, David, 1935- /	Condição pós-moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural	2002	1	0	Central - Gragoatá
18326	Harvey, David, 1935- /	Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural	1996	8	0	Central - Gragoatá
13670	Harvey, David, 1935- /	Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural	1998	1	0	Central - Gragoatá
112481	Harvey, David, 1935- / Sobral, Adail Ubirajara / Gonçalves, Maria Stela /	Condição pós-moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural	2002	1	0	Central - Gragoatá

Figura 7

Vejamos com mais detalhes os registros analisados (**Figura 8**) e (**Figura 9**).

Detalhada		Marc	Referência	Exemplares	Iso 2709
Número de Chamada	909.08 H341				
Código da Obra	00000104631				
Tipo de Material	Livro				
Autor Principal	Harvey, David, 1935-				
Outros Autores					
Título Principal	Condição pós-moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural / David Harvey ; tradução Adail Ubirajara Sobral , Maria Stela Gonçalves				
Edição	11.ed				
Imprenta	São Paulo : Loyola, 2002.				
Descrição Física	349 p				
Notas	Tradução de: The conditions of postmodernity : an enquiry into the origins of cultural change. Bibliografia: p.[327]-333. Inclui índice. Bibliografia básica / Comunicação Social ; Estudos Culturais e Mídia; Produção Cultural; Ciência da Informação ; Psicologia.				
Assuntos	Civilização moderna Pós-modernismo				
Série	Temas de atualidade ; 2				

Figura 8 – Registro 104631

Detalhada	Marc	Referência	Exemplares	Iso 2709
Número de Chamada	909.08 H341			
Código da Obra	00000112481			
Tipo de Material	Livro			
Autor Principal	Harvey, David, 1935-		Tradutores descritos como co-autores.	
Outros Autores	Gonçalves, Maria Stela Sobral, Adail Ubirajara			
Título Principal	Condição pós-moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural / David Harvey ; tradução, Adail Ubirajara Sobral, Maria Stela Gonçalves			
Edição	11. ed			
Imprenta	São Paulo : Loyola, 2002.			
Descrição Física	349 p. : il			
Notas	Tradução de: The condition of postmodernity : an enquiry into the origins of cultural change. Bibliografia: p. [327]-333. Bibliografia básica / Comunicação Social ; Estudos Culturais e Mídia; Produção Cultural; Ciência da Informação ; Psicologia.			
Assuntos	Civilização moderna Pós-modernismo			
Série			Não foi descrita a série.	

Figura 9 – Registro 112481

Análise: verificamos que, neste caso, tal como nas análises anteriores, trata-se de uma obra de autoria individual que foi traduzida. Entretanto: **a)** no registro 112481 (**Figura 9**) ocorreu um erro na descrição dos metadados de autoridade, sendo os tradutores descritos como co-autores; **b)** há incongruência na descrição da área de série: no registro 112481 (**Figura 9**) ela não é mencionada, apesar de ter sido descrita no registro 104631 (**Figura 8**). De acordo com a política de entrada de dados do Sistema NDC/UFF, a descrição da série é relativizada, optando-se por mencionar apenas as séries mais conhecidas. No entanto, ainda não há consenso entre as bibliotecas acerca da importância dessa diretriz, consenso este fundamental para a concretização de uma política de trabalho cooperativo, o que evitaria a duplicação de registros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O século XX foi um marco na história das bibliotecas. Os avanços tecnológicos, como o advento dos computadores, da Internet e da *web*, proporcionaram aos sistemas de biblioteca, como o da Universidade Federal Fluminense, a implantação de bases de dados com acesso remoto,

otimizando o compartilhamento de informações entre as bibliotecas dos diferentes institutos, oportunizando à comunidade acadêmica e a todos os cidadãos uma gama maior de informações.

No campo da prática biblioteconômica, tais transformações vêm exigindo uma postura mais radical dos profissionais da informação diante dos formatos e padrões, de modo a minimizar as incongruências dos sistemas e garantir sua coesão e consistência. No que diz respeito à catalogação, é a padronização do processo descritivo que irá proporcionar a uniformização da entrada de dados, propiciando a cada registro um tratamento específico de modo a reuni-lo por sua semelhança, evitando dúvidas e ambiguidades em relação à informação e assim, possibilitando melhores opções de escolhas.

Os conceitos que embasaram esta pesquisa foram: padronização e consistência, fundamentais nas discussões sobre descrição bibliográfica e elaboração de pontos de acesso (autoridade e conteúdo), além de indispensáveis nos estudos sobre o compartilhamento de informações, conforme recomenda a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (IFLA, 2009).

Por isso, ao longo das análises dos registros gerados pela OPAC Argonauta – UFF, procuramos ressaltar a importância da consistência proporcionada pela integridade da descrição dos metadados bibliográficos e de autoridade, de modo a garantir buscas mais precisas que economizem o tempo do usuário e possibilitem o uso e o reuso da informação por parte dos catalogadores.

Conforme Mey (1995), a descrição bibliográfica é a representação sintética e codificada das características de uma obra, de forma a torná-la única entre as demais; portanto, para se obter um bom resultado na busca, é preciso que haja uniformidade e integridade na descrição, critérios estes que facilitariam a cooperação entre as bibliotecas. No entanto, percebemos que o conceito de cooperação ainda não foi totalmente assimilado pelos bibliotecários, que preferem registrar de novo um recurso a ter que solicitar o acerto de uma descrição anterior feita por um colega, e assim poder compartilhá-la.

Nas análises, pôde-se verificar que o compartilhamento dos registros não foi bem sucedido, não só por conta das incongruências, mas também pela falta de comunicação entre as bibliotecas. Para que um sistema de comunicação, como um catálogo *online*, funcione adequadamente, é de suma importância que haja uma mesma linguagem no processamento e nas relações profissionais. Ou seja: ao lado das normas e padrões estabelecidos pelo Código de Catalogação, formatos de entrada, de intercâmbio de dados, etc., deve haver uma política, uma

diretriz a nortear a construção da base de dados, que deve ser seguida por todos, a fim de criar nas unidades de informação uma cultura de cooperação e de compartilhamento de registros de informações, assim garantindo a integridade, a eficiência e a consistência da base de dados. Na avaliação do catálogo *online* da UFF, observamos que, embora as bibliotecas estejam interligadas em rede, não há boa comunicação entre elas, de modo a corrigir as descrições e compartilhar o mesmo registro, evitando as duplicidades.

Podemos concluir, então, que o esforço do Núcleo de Documentação da UFF - NDC/UFF em criar um OPAC que facilite o acesso à informação e otimize o seu tratamento, deve ser consolidado, e os problemas aqui apontados, superados. O convívio com os técnicos da Divisão de Bibliotecas tem caminhado nessa direção. O objetivo tem sido o de criar entre o grupo de bibliotecários uma cultura propensa à cooperação e ao compartilhamento de dados. Para tanto, a direção do Núcleo vem investindo sistematicamente em cursos de capacitação e na divulgação de ferramentas de gestão (como manuais, diretrizes, etc.), visando atualizar seus profissionais acerca do uso das normas e padrões, capacitando-os não só técnica mas também conceitualmente acerca da importância do trabalho cooperativo.

4. REFERÊNCIAS

BALBY, Claudia Negrão. **Estudos de uso de catálogos *on-line* (OPACs):** revisão metodológica e aplicação da técnica de análise de log de transações a um OPAC de biblioteca. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Introdução ao controle bibliográfico.** Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

FOX, Michael. Por que precisamos de normas? **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 23-30, jan./dez. 2007.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS (IFLA). **Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação.** 2009. Disponível em: <www.ifla.org/VII/s13/icp/> Acesso em: 18 abr. 2009.

LANCASTER, F.W. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p.7-27, jan./jun. 1994.

MARCONDES, Carlos H. **Tecnologias da informação e impacto na formação do profissional da informação.** 2007. Disponível em: <http://biblioteconomia.multiply.com/journal/item/5/5> Acesso em: 10 jul. 2012.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e descrição bibliográfica**. Brasília: ABDF, 1987.

_____. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

_____; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

MIGUEL, Nadya Maria Deps; AMARAL, Rejane Rosa do. **A Biblioteca Universitária e as Novas Tecnologias**. 2004. Disponível em http://www2.uerj.br/a_biblioteca_artigo.pdf Acesso em: 9 jul. 2012.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan/abr. 2007.

SOUZA, Elisabete G. de. A formação continuada do bibliotecário face às exigências das novas tecnologias. In: **Anais... CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL**, 16., 2007, Campinas, SP. Campinas, SP: ALB, 2007. p. 1-12.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. **Informações básicas para utilização do software Argonauta**. Disponível em: http://www.uff.br/ndc/area_de_downloads/Argonauta%20informa%E7%F5es%20basicas.pdf Acesso em: 21 out. 2011.

_____. **Sistema de Bibliotecas e Arquivos**. Disponível em: <http://www.ndc.uff.br> Acesso em: 20 out. 2011.